



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

Composição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

VISADO PELA CENSURA

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 * * — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 * * — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

SÁBADO, 8 DE AGOSTO DE 1964

A Peregrinação Arciprestal à Franqueira terá a honra de ser presidida por Sua Excelência Reverendíssima O Senhor D. Francisco Maria da Silva, ilustre Arcebispo de Braga

Nossa Senhora da Franqueira
Padroeira de Barcelos

Mais uma vez a Senhora desceu até aos barcelenses e encontra-se na Igreja Mãe, onde há oito dias fervorosamente se têm ajoelhado milhares de devotos de Nossa Senhora que, orando, querem aproximar-se mais da Virgem Santíssima.

Manifestação de Fé, oração, armas mais poderosas que a dum exército! pois que elas chegam a Deus que se enternece de Seus filhos e então nós barcelenses que temos tanto que pedir protecção para aqueles que no Ultramar lutam, para mais do que defender um território, mas para que se continue a orar naquelas igrejas irmãs das nossas.

A Senhora da Franqueira está desde sábado na Igreja Matriz. Preciosamente, a Virgem Rainha do Céu percorreu as ruas da cidade, sendo acompanhada por milhares de fiéis que religiosamente entoavam cânticos de exaltação mariana.

Depois de S. Paio de Carvalho foi Barcelos o «sacrário» para Nossa Senhora e então a Matriz quis enfeitar-se, modestamente, mas dum maneira acolhedora, para os barcelenses poderem orar com o coração

postos na imagem da Senhora Padroeira de Barcelos.

Todos os dias da semana se realizou a novena a Nossa Senhora e hoje haverá a entrega da flor, a consagração das criancinhas à Virgem Mãe, terminando as cerimónias do novenário com sermão dito pelo Rev. Cônego Júlio Vaz, ilustre Director do Jornal «Diário do Minho», de Braga.

Amanhã sairá da Colegiada a procissão arciprestal que este ano será presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, prestigioso Arcebispo de Braga. Escusado será dizer que a Peregrinação Arciprestal ganhará em «randiosidade e fervor com a Sua presença sempre querida, e através da sua palavra, com que sempre honra aos peregrinos, mostrar-se-á, o verdadeiro caminho que conduz ao Céu.

Pelas nove horas sairá então a Peregrinação. Nela se incorporarão as Confrarias de quase todas as freguesias do Concelho e a Cruzada Eucarística de todas as Paróquias. Barcelinhos naturalmente vai mais

uma vez mostrar-se baírrista, e fará o seu belo tapete de serrim pintado. Carvalhal «embandeirará em arco» o trajecto que a Peregrinação percorrerá e todos os lugares sentir-se-ão felizes por verem a Senhora Rainha do Céu.

Será mais uma grandiosa manifestação religiosa que os barcelenses prestarão a Nossa Senhora da Franqueira que todos os anos desce do

Santuário até nós, para nos dizer que está vigilante no Seu trono, sendo aquele facho de luz, que sempre se vê lá no alto, a luz que guia os nossos corações para Ela. Que os barcelenses acorram logo à Matriz com as suas criancinhas e amanhã se incorporem na Peregrinação Arciprestal para que a luz das nossas orações sirva para elevar ao Céu as preces fervorosas que Lhe dirigimos.



Monumento à Senhora da Franqueira, oferta do saudoso João G. Pena

Comendador Matias de Lima

Encontra-se na sua quinta de Viatodos a passar o período de Verão, o nosso ilustre Amigo e Colaborador de «O Barcelense», Sr. Comendador Matias de Araújo Lima, a quem cumprimentamos.

COISAS

DA NOSSA TERRA

Por Simplicio de Sousa

Ainda não é desta que vou falar dos barros na economia turística do concelho, mas o que vou referir, é também turismo e esta é a altura própria para o fazer.

O Minho é um rosário infindo de festas e romarias, todos os anos, desde que principia o verão. E entre as festas mais populares e mais típicas conta-se a Festa de Nossa Senhora da Saúde na ridente e linda freguesia de Monte de Fralães, ali abetrinha da fidalga Viatodos.

Manhazinha cedo e é já um mar de gente a subir a encosta onde no meio dos carvalhos está implantada a Igreja Paroquial e onde se venera a miraculosa Imagem da Senhora da Saúde.

Tem fama esta festa; e de longe muito longe até, vão ali devotos cumprir as suas promessas e que promessas...

Fui ali já algumas vezes e sempre que posso ali vou. Gosto daquela festa, que se realiza no antigo «coto» de D. Hélio Saia (ou Cornélio Saia?) que foi segundo a história um dos descendentes dos visigodos que no Monte do Saia ali fez «Castro» e viveu e deu descendentes entre eles D. Paio Rodrigues, que foi pai do esforçado D. Soeiro Pais (Continua na página 6)

De Semana a Semana

DESENGANO

Vim a pé do alto do Penedo do Ladrão, aonde me levaram interesses meus legítimos. Desejava passar por casas amigas, às quais o automóvel não podia levar-me.

Aliás é agradável e salutar o passeio a pé de vez em quando. Na passagem por uma dessas casas, apenas consegui encontrar o filho do amigo aí procurado, rapaz duns doze anos, bem parecidos.

Moço de aldeia, nada retraído, vivo e palrador.

Na conversa logo entabulada, percebi o desejo do rapaz por saber quem eu era. Curiosidade natural de quem se inicia no convívio, a evidenciar interesse e perspicácia. Deixei-o à vontade preferindo procurasse a satisfação daquele intento pela sua própria.

(Continua na página 6)

Engenheiro Joaquim Barbosa Arantes

No Instituto Superior de Agronomia concluiu a sua formatura de Engenheiro Agrônomo — secção de Indústrias e Tecnologia — o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Eng.º Joaquim Barbosa Arantes, natural da freguesia de Roriz.

O novo Engenheiro que fez um curso com honrosas classificações é filho do Sr. António José de Miranda Arantes e da Sr.ª D. Violante Barbosa de Araújo.

Ao Sr. Eng.º Joaquim Barbosa Arantes e a seus estimados Pais «O Barcelense» apresenta as suas felicitações, desejando ao nobel engenheiro grandes êxitos na sua carreira, para bem próprio e da Lavoura Nortenha que tanto precisa de técnicos capazes de lhe resolver os seus grandes problemas,

A Banda da Casa dos Rapazes foi à Espanha

Desde o primeiro dia em que Barcelos viu a sua banda de jovens rapazes, pôde convencer-se de que o futuro poderia reservar à Banda Musical da Casa dos Rapazes um lugar estável e de nome entre os agrupamentos musicais do norte. Se assim aconteceu, porque aconteceu, Barcelos pode sentir-se orgulhosa daqueles rapazes, meninos da rua, que agora tornam a rua mais alegre com os seus acordes ritmados e certos. Barcelos possui a «sua banda» e sente-se, naturalmente, feliz com isso.

Mercê de uma criteriosa orientação, a que não estão alheios os Srs. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, António José de Sousa Costa e Armindo Barbosa, a banda da Casa dos Rapazes tem usufruído um ascendente musical que se nota a olhos vistos, e assim a fama da «sua classe» ultrapassou fronteiras e vemo-la

em Espanha a abrilhantar as Festas de Ribartermo-Pontevedra!

A sua exibição na região vizinha foi um verdadeiro sucesso. Milhares de pessoas puderam deliciar-se com a sua música agradável e «fresca» e aplaudiram-na freneticamente, como só a gente espanhola sabe fazê-lo. De tal modo os rapazes se exibiram que até foram convidados para serem hóspedes de famílias da região.

Além de música e boa música, a Banda Musical e seus dirigentes levaram cerca de 200 galitos e propaganda de Barcelos que foi oferecida pelo digníssimo Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Sr. Dr. Mário Cerqueira Correia.

Esta digressão pela Espanha foi um sucesso. Prova-o os três pedidos para firmar contrato, o que não se realizou no total porque a Banda da Casa dos Rapazes tem o seu programa quase

completo e assim só pôde aceitar um convite para abrilhantar uns festejos que vai haver no mês de Setembro em Vigo.

—||—

Na última quinta-feira a Banda executou um concerto musical no Largo da Calçada, dedicado aos seus benfeitores.

Pela primeira vez foi usado um carrilhão, que na sua maioria foi generosa oferta do comerciante no Porto, Sr. Manuel Maria Teixeira Prata, grande benemérito da Casa dos Rapazes e doutras Instituições da cidade, como dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. O Sr. Manuel Teixeira Prata que tem propriedades no concelho de Barcelos, dedicou-se à Casa dos Rapazes, sendo a oferta deste carrilhão uma prova eloquente da sua bondade.

—||—

«O Barcelense sente-se naturalmente satisfeito com os progressos da Banda da Casa dos Rapazes e envia parabéns não só aos rapazes como ao seu Maestro Sr. Armindo Barbosa e ao devoto servidor da Instituição, Senhor António José de Sousa Costa, digno sucessor do Sr. Dr. Manuel Faria.



Banda da Casa dos Rapazes — Barcelos

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento—«O amor que se não sacrifica, não é amor, é egoísmo».

Dia 9 de Agosto—12.º Dom. d. do Pentecostes. Missa própria, com Glória, Credo e Prefácio da S.S. Trindade. Paramentos de cor verde.

EVANGELHO

(S. Lucas, cap. 10, vers. 23-37)

Naquele tempo, Jesus disse aos Discípulos: «Felizes os olhos que vêem o que vós vedes! Pois Eu afirmo-vos: Muitos profetas e reis queriam ver o que vós vedes, mas não viram; e ouviram!»

Nisto, levantou-se um doutor da lei e, para O pôr à prova, perguntou-lhe: «Mestre, que devo fazer para me salvar?» E Jesus disse: «Que está escrito na Lei? E como é que o entendes?» O doutor, então, foi dizendo: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu espírito; e ao teu próximo como a ti mesmo.»

Jesus concluiu: «Respondeste bem. Faz isso e terás a Vida». Ele, porém, para justificar a sua intervenção, insistiu: «E quem é o meu próximo?»

Então Jesus contou esta parábola: «Um homem, que descia de Jerusalém para Jericó, caiu nas mãos dos ladrões. Estes roubaram-no, feriram-no e fugiram, deixando-o meio morto. Ora, aconteceu descer pelo mesmo caminho um sacerdote judeu. Ao vê-lo, desviou-se e seguiu. De igual modo fez um levita que passou por aquele local: ao vê-lo, desviou-se e seguiu. Passou, depois, um samaritano que ia de viagem. Ao vê-lo, teve pena dele. Aproximou-se, tratou-lhe as feridas com azeite e vinho e pôs-lhe pensos. Depois, levou-o no seu próprio cavalo para uma estalagem onde lhe prestou assistência. No dia seguinte, pegou em dois dinheiros e deu-os ao dono da estalagem, dizendo:

«Cuida bem dele. Quando eu regressar, pagar-te-ei tudo o que gastares a mais».

«Destes três, perguntou Jesus, qual te parece ter sido o próximo para o homem assaltado pelos ladrões?» O outro respondeu: «O que usou de misericórdia para com ele». E Jesus concluiu: «Vai, pois, e faz da mesma maneira!»

REFLEXÃO

Jesus, o galvanizador das multidões, instrua, quando um doutor da lei «para O pôr à prova» lançou esta pergunta que ele considerava, ao menos teoricamente, o maior problema da sua vida: «Que devo fazer para me salvar?» Jesus vai deixar que seja o próprio consulente a dar a resposta a si mesmo, fazendo-lhe outra pergunta: «Que diz a Lei?» — «A Lei manda amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos; mas quem é o meu próximo?»

E então o Senhor desdobra diante daquele doutor esta belíssima e emocionante tela: um homem prostrado na berma do caminho... as mãos negras de um salteador que o feriram e roubaram, deixando-o semi-morto sob o sol ardente. E, em contraste, novas cores desenhando um par de mãos benditas que se estendem para o infeliz, para curar-lhe ternamente as feridas, levantá-lo e salvá-lo.

Amor a Deus e amor ao próximo por amor a Deus!... Jesus Cristo

fundiu os dois preceitos e fez deles um só, um preceito novo, como antes da Sua vinda, o mundo jamais conhecera e que encerra toda a essência do cristianismo: a caridade cristã. Por isso, S. Paulo pregava: «Se eu não tiver caridade, nada sou aos olhos de Deus».

Caridade!... O que é a caridade? Caridade não é apenas um sentimento que se tem aos domingos quando se gastam trinta minutos para ir à Missa, pois a caridade tem de nos acompanhar em todos os trinta minutos de todas as meias horas.

Caridade também não é atirar com uma moeda ou uma côdea de pão a um pobre, dadas de má vontade e vendo nele apenas um ser que tem fome e não a Pessoa de Cristo, pois, neste caso, apenas pratiquei benevolência ou filantropia; e caridade, mais do que dar, é querer bem. é amar, porque ela é «mãe» e a filantropia é só «madrasta!» Estamos enganados se pensamos que o fim principal da caridade é socorrer; mais do que isto, caridade é dizer uma palavra amiga, é ensinar, é corrigir, é consolar, é perdoar, é unir, é amar; é fazer tudo isto por amor a Deus e com o coração nas mãos que isto, sim, vale mais do que o escudo e do que o pedaço de pão.

Estamos enganados se pensamos que caridade — e quantas vezes isto se ouve! — é não matar nem roubar; porque não ser assassino nem ladrão não corresponde a ser caridoso nem sequer a ser cristão. Caridade é cumprir integralmente todos os mandamentos com docilidade e amor, respeitando a honra de Deus e a dignidade da pessoa humana — imagem viva do mesmo Deus.

E, quem é o meu próximo? O Senhor disse-o na parábola do Samaritano. Se fosse hoje, porém, talvez tivesse dito ao doutor da Lei para cada um de nós: — O teu próximo são os comunistas, os tantos pobres de espírito e de inteligência que se dizem ateus, todos os teus amigos e inimigos.

Odiemos, sim, figadalmente, o comunismo, mas amemos os comunistas, mormente os que são membros, ainda que chagados, do Corpo Místico de Cristo, pelo Baptismo. Reprovemos, com todas as forças, a doutrina dos que se confessam ateus, mas amemo-los a eles que, embora O neguem teóricamente, são filhos de Deus na realidade. Odiemos o pecado e todo o mal, em geral, mas amemos todos os pecadores e inimigos, porque eles são, certamente, os seres mais amados e mais queridos de Deus, aqueles em que Ele mais pensa, pois são também os mais estraviados e os mais infelizes.

Quem é ainda o meu próximo? Os que sofrem moral ou corporalmente: essas três quartas partes da humanidade que têm fome, de olhos apagados e pele colada aos ossos; os doentes dos hospitais e os que não têm hospitais; os que, todos os dias, cruzam connosco com farrapos pendurados ao corpo e a isso chamam roupa; os que, adentro das grades da prisão, choram e descontam os seus desvarios, por vezes mais pequenos do que os nossos!

Já pensaste que aquele bocado de pão e aquela ração, talvez escolhida, que apartais para o «gato»



Manuel Cibrão

Missa de Sufrágio

Sua família manda celebrar no próximo dia 10, segunda-feira, pelas 8,30 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, uma Missa por alma do saudoso finado, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Barcelos, 6 de Agosto de 1964.

A FAMÍLIA

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Consultas Campo 5 de Outubro, 41

Telefones { Consultório 82325 Residência 82609

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9 BARCELOS

AVES e ANIMAIS

Produtos «Vouga Protector»

Bi-con 3+3 com Terramicina e Vitamina B12.

Aurofac 2-A, com Auromicina e Vitamina B12 e todos os suplementos para a alimentação de aves e animais.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

que é estimado como uma pessoa, e para o «cão» que passeia de carro ou está às sacadas e dorme dentro de casa (em vez dos filhos que não tendes...) eram mais bem empregues para matar a fome a um dos tantos desprotegidos da sorte que têm mais direito à vida do que esses «simpáticos» animaizinhos?

Já pensastes que essa roupa que tendes em casa e que já não usais porque a «moda» o não permite e outra que não usais por ser velha, podia ser roupa de muitos que precisam dela para ir à Missa ao domingo?

Sim, todas as misérias dos nossos irmãos devem ser como sinos de Deus que nos indicam de quem nos devemos aproximar para encontrarmos o mesmo Deus. Como belamente o exprimem aqueles versos de uma canção estrangeira bem conhecida! «Procurei a Deus e não O encontrei; procurei a Jesus e não Se deixou ver; procurei o meu próximo e encontrei os três».

O MELHOR CAFÉ É O DA Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

◆ S N E L ◆

DETERGENTE LÍQUIDO
MÁXIMA CONCENTRAÇÃO
MÁXIMA ECONOMIA

O brilho ideal da sua Louça

UM SÓ ESGUICHO
E PRONTO!

3 VEZES MAIS CONCENTRADO
3 VEZES MAIS BARATO

À venda nas boas casas da especialidade

◆ S N E L ◆

SNEL em Barcelos

A SONADEL, firma distribuidora do detergente SNEL instituiu prémios para as firmas que mais frascos SNEL vendessem, cabendo à **Drogaria Vasconcelos**, da rua Infante D. Henrique, e que é dirigida pelo nosso prezado amigo Sr. Pimenta do Vale, o 2.º prémio deste Concurso SNEL, prova evidente de que SNEL é um bom detergente e a Drogaria Vasconcelos um bom agente deste produto, que é 3 vezes mais concentrado e 3 vezes mais barato. Ao Sr. Pimenta do Vale os nossos parabéns e futuros êxitos «OPS-SNEL».

Automóveis de aluguer sem condutor
devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100—VOLKSVAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 e 45459

VALE LIMA

MÉDICO

Telefone 82737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados
AS 9 HORAS

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS

Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO — Alvará n.º 1.307

Largo José Novais — Telefone 82511 — BARCELOS

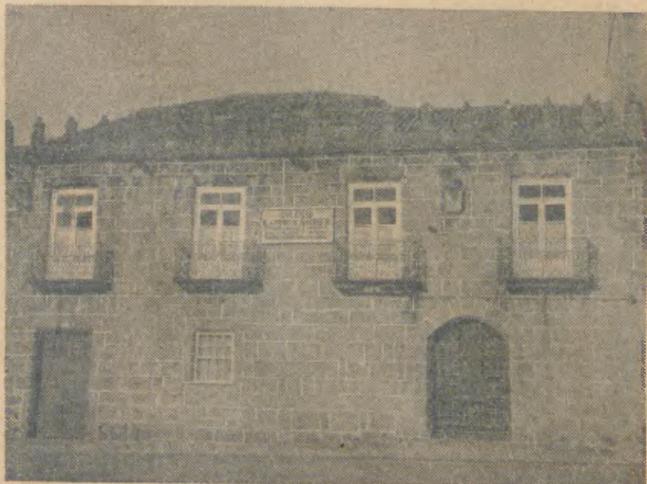
ENSINO MINISTRADO

Curso Primário: Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º Ciclos)

Matrículas — Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e semi-externos — **Lar de S. José** — Alvará n.º 1.591
QUINTA DO RIO — Telefone 82582



Colégio D. António Barroso

Alunos aprovados no 2.º ano:

Adélio da Silva Ferreira	12	Valores
Agostinho dos Santos Coelho	13	
António Alexandre Falcão	12	
António da Silva Reis	12	
Carlos Manuel Esteves	14	Disp.
Daniel do Vale Moreira	10	
Francisco Vilas Boas da Silva	12	
Henrique do Vale Moreira	12	
João Inácio Barreto	12	
Joaquim Sobral	10	
Jorge Henrique Moreira	15	Disp.
Jorge Costa Meira	11	
José Alves Boucinha	12	
José Matos Correia	10	
José Caridade	10	
José Manuel Baptista	10	
Leonardo de Oliveira Faria	15	Disp.
Luis Damásio	11	
Manuel Campos Barros	11	
Marlito de Sousa	10	
Rodrigo de Oliveira	12	
Sérgio Ramos	14	Disp.

— 5.º Ano —

Alunos aprovados na secção de Ciências

Adélio da Silva Ferreira	12	Valores
Alvaro da Costa Correia	12	
António José Garrido	15	Disp.
António Pereira Arantes	10	
Armando António Pedras	12	
David Barbosa Bogas	17	Dist.
João da Costa Lopes	10	
João Pereira Portela	13	
João da Silva Martins	12	
José António Arantes Ferreira	12	
José Carlos Encarnação	11	
José da Costa Fernandes	13	
José Gomes Barbosa	13	
Leardo de Oliveira Faria	12	
Luis Manuel Figueiredo	12	
Manuel Carneiro Soares	16	Dist.
Manuel Joaquim Moreira	14	Disp.
Manuel Lima Freixo	10	
Mário dos Santos Costa	11	

Natário Vilas Boas	11	Valores
Raul Décio Ferreira Nunes	10	
Rogério Ferreira Esteves	14	Diap.
Romão Igreja Casa Nova	14	Disp.
António José O. Quinta	10	

Ano Lectivo de 1963-1964

Alunos Aprovados na Secção de Letras

Adélio da Silva Ferreira	10	Valores
António José Garrido	14	Disp.
David Barbosa Bogas	14	Disp.
Francisco Pimenta do Vale	10	
Francisco Manuel Vilas Boas	10	
Joaquim Cândido da Silva	11	
José Carlos Encarnação	10	
José Fernando da C. Fernandes	14	Disp.
Leonardo de Oliveira Faria	10	
Luis Manuel Figueiredo	12	
Manuel Carneiro Soares	17	Dist.
Manuel Joaquim Moreira	15	Disp.
Mário dos Santos Costa	10	
Rogério Alberto Ferreira Esteves	14	Disp.

Alunos aprovados no exame de 4.ª classe e admissão a Liceus, no ano lectivo de 1963-1964:

- Carlos Alberto Torres de Carvalho
- Domingos Pereira Barbosa
- Edgar José da Gama Rodrigues Coelho
- João Baptista Gomes de Faria
- João Manuel Pimenta Vieira
- Joaquim Cristina Baptista
- José Manuel Gonçalves Dantas
- José de Oliveira Ferreira Senra
- Mário Fernandes Mano
- Mário Gomes Pereira Brás
- Vítor José Pacheco do Vale Moreira
- Vítor Manuel Martins Pinho da Silva
- João Manuel Correia Martins
- José Manuel Fernandes Gonçalves

«O Barcelense» congratula-se com os resultados alcançados pelos alunos do Colégio D. António Barroso e ao felicitá-los, cumprimenta também os ilustres Directores e Professores deste estabelecimento de Ensino.

Colégio «Alcaides de Faria»

Relação das alunas do Externato Alcaides de Faria que concluíram os seus exames no Liceu Nacional de Braga.

2.º ANO

Maria Emilia de A. Dias Gomes	17	Valores
Maria Antonieta R. de Faria Carvalho	15	
Maria Emilia Q. dos Santos Ribeiro	15	
Alda Lima de Mesquita	14	
Maria do Carmo Gomes Ferreira	14	
Maria Elisabete Pereira Moreira	14	
Maria Virginia P. da C. Arantes	14	
Maria Augusta Dias	13	
Maria de Lurdes Dantas Alves	13	
Maria Orlandina B. P. Rodrigues	13	
Júlia Maria da Costa Barbosa Faria	12	
Maria da Conceição Gonçalves Granja	12	
Luisa Maria Fernandes Figueiredo	12	
Maria do Carmo Sanches Barata	11	
Maria Clara Basto P. Rodrigues	11	
Deolinda Rosa Figueiredo de Brito	10	
Maria Benilde Portela de Carvalho	10	

5.º ANO

Secção de Letras

Maria Noémia Lopes Frias	16	Valores
Maria Isolete da Silva T. Matos	15	
Maria do Céu Pinheiro dos Santos	14	
Maria de Fátima F. da Silva Correia	14	
Maria Guilhermina L. da S. Correia	14	
Teresa de Jesus Lima Mesquita	14	
Maria José Ribeiro Duarte	15	
Guilhermina da Glória Ribeiro	12	
Maria Amélia Fernandes da Silva	12	

Maria dos Prazeres Arantes Martins	12	Valores
Maria Teresa Teixeira Teles	12	
Maria Filomena Domenech Lima Torres	12	
Maria Isabel Ferreira da Silva	10	
Olga Maria Pereira Cerqueira	10	

5.º ANO

Secção de Ciências

Maria Isolete da S. T. Matos	18	Valores
Maria Noémia Lopes Frias	17	
Amélia de Fátima B. de Carvalho	14	
Maria de Fátima F. da Silva Correia	14	
Maria Guilhermina L. da Silva Correia	14	
Maria Isabel Ferreira da Silva	13	
Maria Filomena Domenech Lima Torres	13	
Maria Antonieta P. de Moura Portugal	12	
Maria Fernanda Domingues	12	
Maria José Ribeiro Duarte	12	
Maria Teresa Teixeira Teles	12	
Maria Angelina F. da Silva Matos	11	
Maria Isabel Correia de Abreu	11	
Guilhermina da Glória Ribeiro	10	
Maria Amélia Fernandes da Silva	10	
Maria Antónia Correia de Abreu	10	
Maria Helena do Rego F. de Oliveira	10	
Maria Luisa da Rocha Gonçalves	10	
Maria dos Prazeres Arantes Martins	10	
Maria Teresa O. Viana de Queirós	10	
Teresa de Jesus Lima Mesquita	10	

As meninas do Colégio Alcaides de Faria merecem parabéns de «O Barcelense» pelos óptimos resultados que obtiveram nos seus exames. Felicitamos também o seu Director e restante Corpo Docente, obreiros, em parte, deste bom êxito.

Parabéns... Vila Cova!...

Nova Professora

De passagem pela Metrópole, e atraído pelo insistente reclame de O Correspondente do Barcelense em Vila Cova, lá me desloquei no passado 19 de Julho até à ridente freguesia, meu berço de infância, a fim de assistir à Festa dos 3 Santinhos» (São Bento — São Brás e S.º Amaro) que, devido a maus entendidos, há alguns anos se não realizava já, mas a que eu não tivera possibilidade de assistir há muitos mais.

Longe da terra natal, mas sempre dela saudoso, alegrando-me com os seus triunfos, sofrendo com os seus revezes, não foi para mim um dia qualquer esse dia 19 de Julho em que a alegria se misturava com a surpresa. Não foi sem estranha emoção que avisei a Avenida Rodrigo Brochado com sua impressionante ornamentação e fulgurante iluminação, tais como ainda ali se não viram, que observei a Capela de S. Brás tão limpa e asseada, tão bem decorada e iluminada que mais parecia uma noiva com seus atavios em dia de casamento, que assisti à imponente procissão com seus 8 lindíssimos andores, que ouvi os maviosos acordes das duas bandas de música e o estrelar do magnífico fogo luminoso, enfim que apreciei a boa ordem, o respeito e o bom comportamento do povo, ainda que o verde tinto no dia de calmaria encontrasse ambiente propício para animar os espíritos irrequietos. Mas não, aquela novena prepara-

tória feita com tanta devoção e aquela procissão de Velas, tão fervorosa quanto grandiosa, tiveram o condão de recordar ao nosso bom povo, o verdadeiro espírito que deve animar as festividades religiosas; alegria sim, mas alegria sã, sem exageros.

Naquele dia Vila Cova parecia ressurgida de pesada letargia para uma vida nova, de ordem e de propesso.

O nosso bom povo mostrou à sociedade aquilo de que é capaz quando se une, e quando o sabem conduzir com a delicadeza e respeito a que ele tem direito. Está pois de parabens a Comissão de Festas e a freguesia em geral, mas é preciso que a ressurreição continue, que o progresso se torne realidade, que desapareçam os interesses mesquinhos a favor do bem comum.

É preciso que o nosso povo se una, se interesse pelos problemas da terra, que não a deixe ao abandono, enquanto outras com menos possibilidades se modernizam e caminham sorridentes para o futuro. E se porventura tempo houve em que elementos a ele estranhos lançaram a desorientação nos espíritos, seja esquecido o passado e caminhemos confiantes no futuro, decididos a sacrificar o baixo egoísmo ao bem comum da nossa terra que queremos progressiva e remocada.

Porto, 22 de Julho de 1964
Tony da Quinta

Com a elevada classificação de 16 valores, concluiu a sua formação de Professora Primária Oficial a Sr.ª Maria Margarida da Costa Meira, gentil barcelense, filha da Sr.ª D. Maria Amélia da Costa Meira e do nosso preclaro amigo Sr. António Portas Meira, industrial desta cidade.

A nova e inteligente Professora e a seus Pais os nossos parabéns.

EXAME

Na Universidade de Coimbra fez o exame de Admissão à mesma Universidade o Sr. António Justiniano Pereira Monteiro, filho da Senhora Dr.ª D. Julieta Maria Barbosa Pereira Monteiro e do Sr. Engenheiro Marcos Pereira Monteiro, tendo obtido honrosa classificação. O nossos parabéns.

MELÕES

Vende «A REGIONAL»
Rua da Palha — BARCELOS

ADEGAS

Tubos para bombas de trasfegas.
Torneiras e todos os acessórios para trasfegas.
Vende a CASA SIALAL
BARCELOS

Grandiosa Peregrinação ao Santuário de NOSSA SENHORA APARECIDA, de Balugães

No penúltimo número fizemos referência a esta grande peregrinação que todos os anos é levada a efeito na progressiva freguesia de Balugães.

O Santuário de Nossa Senhora Aparecida tornou-se concluído desde 1702, ano em que Balugães construiu uma capelinha onde se começou a venerar uma imagem de Nossa Senhora, esculpida por mestres de Braga. Desde essa remota época até hoje os devotos de Nossa Senhora Aparecida consagraram-lhe as suas orações e pedem-lhe graças que são muitas vezes realizadas.

O programa das solenidades deste ano constará do seguinte:

DIA 6 a 14, tem início a Novena Preparatória com missa vespertina às 18,30 horas, Sermão e Bênção do Santíssimo Sacramento.

DIA 14 as cerimónias terão início às 18 horas, terminando com a Procissão Eucarística.

As 23 horas sairá a MAJESTOSA PROCISSÃO DE VELAS, seguida de Exposição Solene do Santíssimo Sacramento e Vigília nocturna.

DIA 15, às 4 horas, Missa e Comunhão Geral, seguindo-se mais missas.

As 10,30 horas, sairá, sob a pre-

sidência do Ex.º Rev.º Monse-nhor Horácio de Araújo, do Largo de S. Bento, a grandiosa PEREGRINAÇÃO ANUAL havendo, à chegada ao Santuário, Missa Campal, alocação aos peregrinos, apoteose e o adeus à Virgem.

As 16 horas, haverá no Santuário, ADORAÇÃO E BENÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO.

Será orador da Novena, o Rev.º Dr. António Ferreira Rodrigues, professor do Seminário Conciliar de Braga.



Sociedade Avícola do Minho (SAMI)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco a Assembleia Geral da Sociedade Avícola do Minho — SAMI, S. A. R. L., com sede em Cristelo-Barcelos, para às 10 horas do

dia 23 de Agosto de 1964, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Discussão e aprovação das contas de Gerência do ano de 1963;
- 2.º — Estudo das medidas a tomar sobre a situação anormal, em que se colocaram alguns dos senhores associados.

Cristelo, 3 de Agosto de 1964.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
PADRE JOSÉ MIRANDA DE CARVALHO

ATENÇÃO CAÇADORES:

As BOTAS para CAÇA, único fabrico especializado e resistente vendem-se na

CASA CUNHA

Félix Luís da Cunha

(Ao Campo da Feira) — BARCELOS

Enviem-se para qualquer parte do País à cobrança.

Casamentos

Na Igreja de Cacia—Aveiro—realizou o seu casamento a Senhora D. Ana do Espírito Santo Jesus Gonçalves da Silva, filha da Sr.ª D. Julieta de Jesus Gonçalves e do saudoso Sr. Manuel Cândido Gonçalves com o nosso prezado amigo, Sr. José Joaquim Patrocínio da Silva, Empregado Bancário, filho da Sr.ª D. Noémia Patrocínio da Silva e do nosso preclaro amigo Sr. Joaquim Simões da Silva.

Foram padrinhos por parte da noiva o Sr. Alexandre Castro e dedicada Esposa e por parte do noivo os seus padrinhos de baptismo, Sr. José Rodrigues de Bels e Esposa.

— No último sábado consorciou-se a Sr.ª D. Maria Alice Vale da Costa, com o Sr. Manuel Sampaio Marques.

O casamento realizou-se na igreja paroquial de Areias S. Vicente e foram padrinhos a Senhora D. Maria Rosa Vale da Costa e o nosso estimado amigo Sr. António Vasconcelos do Vale, industrial de Areias S. Vicente. Aos novos esposos desejamos um futuro venturoso.

Caseiro

Precisa-se de um caseiro, para quinta nos arredores desta cidade.

Informa esta Redacção.

NORRIS 850

Vende-se um carro desta famosa marca, em estado impecável, pela quantia de 30 000\$00.
Telefone, 495 — Famalicão.

OBITUÁRIO

D. Glória dos Anjos Monteiro

No dia 1 do corrente faleceu nesta cidade a Sr.ª D. Glória dos Anjos Monteiro, veneranda senhora de 66 anos de idade, mãe da Sr.ª D. Maria Elisa Seguro, casada com o nosso estimado amigo sr. Adérito Dinis Pontes; e dos Srs.: Manuel António Simões Seguro, casado com a Sr.ª D. Zulmira Pinho; Hercúlo Augusto Seguro, casado com a Sr.ª D. Zezinha Afonso Seguro. O funeral realizou-se para o Cemitério Paroquial de Arcozelo, por vontade expressa da falecida.

A Família enlutada apresentamos pêsames.

PELO CONCELHO

V. F. S. Pedro

Nascimento — No dia 6 do corrente, na residência de seu extremo pai e nosso prezado assinante, Sr. Florindo Baptista M. de Sousa, deu à luz uma robusta menina, a Sr.^a D. Maria de Jesus Baptista Martins de Sousa, esposa dedicada do nosso particular amigo, Sr. Rodrigo Vieira da Silva.

Para a recém-nascida os votos de um futuro risonho, para seus pais e avós os nossos sinceros parabéns.

Falecimento — No passado dia 3 do corrente, faleceu nesta freguesia a Sr.^a D. Conceição Martins da Costa Ferreira.

A veneranda Senhora, que nesta freguesia gozava da maior simpatia, contava 81 anos de idade e foi vítima de uma doença que não perdoa.

Era mãe muito querida das Sr.^{as} D. Maria d. Graça Costa Martins Ferreira, D. Deolinda Martins da Costa Ferreira e dos nossos prezados amigos Srs. Carlos Martins da Costa Ferreira e João Martins da Costa Ferreira.

O seu funeral realizado no dia 4, foi muito concorrido, tendo-se incorporado no mesmo pessoas de várias categorias sociais.

«O Barcelense» lamenta tão triste ocorrência e apresenta o seu cartão de sentidos pêsames a toda a família enlutada.

fiéis. Terminado o Santo Sacrifício, o andor da Senhora do Socorro recolheu à capela, entre aclamações, vivas, cânticos, e lenços brancos. Em lugar de honra, junto do altar, tinham tomado lugar, o insigne benfeitor, estimado proprietário e industrial, Sr. José da Cunha Teixeira e sua Esposa. Da parte de tarde, às 15 horas, teve início a reza do terço, seguindo-se a procissão, sermão e adeus à Virgem. Ao cair da tarde, ainda num último louvor à Senhora, passava-nos pela mente, toda essa jornada de fé, marchetada de tantos sacrifícios e dedicações a Maria Santíssima, assim como aquela outra peregrinação só de crianças, no passado dia 6 de Janeiro do ano corrente. Que encanto! Então, 1.000 crianças a rezarem pelo Concílio Ecuménico e a suplicarem a união dos cristãos e a paz. Igualmente nos alegrou, verificar a transformação duma festa, antigamente mais profana que religiosa — pois imperavam os divertimentos, os folguedos, os cantares populares com seus arrais nocturnos, músicas e alto-falantes —, numa jornada essencialmente de recolhimento, oração e penitência. Louvamos os reverendos párocos na sua obra de mentalização dos fiéis, e outro sim, louvamos todas essas pessoas piedosas pela maneira edificante e entusiástica como acataram tais orientações, e pela colaboração nestes quatro anos. Todavia, permitam-nos o nosso parecer e maneira de sentir. Futuramente, todas as cerimónias religiosas e actos de culto, assim como o adeus, etc., deviam ser realizados da parte de manhã. Julgo ser o mais conveniente para todos.

Em férias — encontram-se presentemente em gozo de merecidas férias, todos os estudantes desta freguesia que se encontram quer no Seminário, quer no Instituto Industrial, quer no Liceu ao Escola Técnica. Parabéns pelos seus exames e felicidades futuras.

Vida Agrícola — Vive esta donairoza freguesia sob um sol abrasador, o qual já causou grandes prejuízos, principalmente em ramadas.

Partidas e chegadas — Deixou recentemente esta freguesia, com destino a Morestel, França, o sr. Joaquim Ferreira da Silva.

Fragoso

Agosto, 4/8/1964 — Agosto fez entrada de Leão, no que diz respeito a calor. E hoje neste quarto dia consecutivo o termómetro continua a subir. Todos os que podem procurar ar fresco mas é bastante difícil encontrá-lo. Transpira-se por todos os poros.

Incêndios — Parece ser de origem criminosa os incêndios registados recentemente nos montinhos de Fragoso e de freguesias vizinhas.

É digno de elogios a forma como a população tem actuado no ataque ao incêndio, impedindo que este se espalhe, o que tornaria mais difícil combater.

S. Bento da Várzea

Peregrinação a Nossa Senhora do Socorro — 2 de Agosto de 1964. Primeiro domingo do mês. Amanhecer radiante dum encantador dia de Verão. Movimento desusado nas estradas, pois todos procuram passar um dia de descanso junto da frescura duma praia, absorvendo o iodo das algas marítimas e presenciando o marulhar das ondas do mar, caindo numa distensão orgânica e adquirindo novas forças e disposições, para mais uma semana de trabalho. Porém, indiferentes às agruras tórridas do tempo e ao esgotamento provocado pelo trabalho constante, muitos fiéis das vizinhas freguesias de Santa Eugénia, Gamil, Midões, Airó, Adães, Encourados, Martim, Pousa, S. Julião de Passos, Bastuço, Areias de Vilar, assim como S. Bento da Várzea, acompanhados dos reverendos párocos, entre o murmurar de preces e entoação de cânticos jubilosos, com a determinação de honrarem a Mãe do Céu, sob o nome da Senhora do Socorro, se incorporaram na peregrinação, até junto da capelinha situada na freguesia de Areias de Vilar. Partindo às 9, 30 horas, eram 11,30 horas quando os peregrinos, em número superior a 4.000, chegavam numa organização impecável, ao recinto fronteiro da capela. Eram as crianças da cruzada com suas vestes de inocência, entre o tom alacre dos estandartes; eram as associações, confrarias e irmandades com suas insígnias; eram os homens crentes e sem respeito humanos, de mãos calejadas e rostos tismados, de terço na mão, rezarem e cantarem; eram as mulheres piedosas a louvar e implorar à Senhora; era o andor da Virgem que se aproximava entre a apoteose, ao mesmo tempo que a peregrinação tinha o seu termo, sob a presidência do pároco de Martim. Seguiu-se a missa campal, sendo as cerimónias orientadas pelo Padre Lima e os cânticos religiosos dirigidos pelo Padre Linhares. No momento da comunhão, três sacerdotes distribuíram o alimento do Senhor, a mais de 1.000

Tregosa

Missa Nova — Foi uma linda festa a primeira Missa Solene do Frade Missionário Passionista, Padre Boaventura Miranda Ribeiro, nascido nesta freguesia, filho do Sr. Tiago Gomes Ribeiro e de sua esposa, Sr.^a D. Teresa Miranda Taveira.

A Igreja Paroquial foi pequena para conter tanta assistência. Toda a Missa foi cantada com voz agradável pelo novo sacerdote e o coro formado pelos seus colegas. Passionistas, do Convento Passionista de Barroselas.

A seguir à Missa Solene sempre seguida pelos fiéis com muita atenção, e após os comoventes cumprimentos ao novo sacerdote, houve um lauto banquete, em casa dos Pais do padre Boaventura, ao qual assistiram pessoas categorizadas, tanto de Tregosa como de freguesias circunvizinhas.

Foram pronunciados discursos pelo muito estimado pároco desta freguesia, rev.^o padre Isekiel da Silva e Castro e pelo rev.^o padre Manuel Martins Marques, igualmente muito estimado, o qual muitos anos atrás tivera baptizado o pequenino Boaventura.

Os habitantes de Tregosa souberam corresponder à grandiosidade do dia empenhando-se todos em oferecer os seus préstimos, erguendo voluntariamente arcos artisticamente enfeitados, embelezando os caminhos com tapetes coloridos e os locais onde se realizaram as funções quer religiosas quer social, foram decorados por um povo, que nas ocasiões, espontaneamente sabe aparecer com braços de flores a marcar presença.

Honra lhes seja feita. A amabilidade dos donos da casa, reteve os convidados, até ao pôr do Sol. O local era rimançoso e o tempo associou-se à festa envolvendo a assistência num manto de frescura.

Leve para a Praia ou Campo

um rádio que lhe dê:

- Grande selectividade e alta sensibilidade
- Excelente reprodução
- Fácil ligação
- Garantia absoluta

Por isso use

PHILIPS

na Praia e no Campo

No seu automóvel um Auto-Rádio Popular
“Philips,, completamente transistorizado

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR A
Agência Central PHILIPS
DE
Armando Faria Fernandes
Avenida Combatentes da Grande Guerra
BARCELOS



Motores a petróleo italianos
LOMBARDINI
de 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

CAFÉ 1.º DE MAIO

Completamente remodelado reabriu na PRAIA DE APÚLIA

Insuperável Serviço de Mesa — Instalações confortáveis — Preços económicos

APÚLIA

TELEFONE 89488

ESPOSENDE

Se hesita na escolha da carreira, consulte

F. Machado

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Rua Augusto Gil, 70, r/c Dt.

PORTO

Augusto Figueiredo & Silva

Por escritura de 29 de Julho de 1964, lavrada a folhas 43 do Livro n.º B-30 do 2.º Cartório Notarial de Barcelos, foi aumentado o capital e alterado o art.º 4.º do Pacto Social desta Sociedade, que ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

«O capital social é de um milhão e duzentos mil escudos, dele pertencendo uma quota de duzentos mil escudos a cada um dos sócios Joaquim Rodrigues da Silva, José Carvalho Figueiredo, Joaquim Carvalho Figueiredo e Augusto Faria Figueiredo e a outra quota de quatrocentos mil escudos ao sócio Manuel Pereira da Quinta Júnior, todas integralmente realizadas em dinheiro». Barcelos e Secretaria Notarial, 4 de Agosto de 1964.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Armindo Pimenta Ferreira

Colégio de D. Nuno

Praça do Almada — PÓVOA DE VARZIM
TELEFONE 106

Internato ♦ Semi-Internato ♦ Externato

para alunos do Ensino Primário, do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos Liceais e da Escola Técnica

Nova Direcção, novos métodos e novo corpo docente

INSCRIÇÃO { Para o Ensino Oficial — até 14 de Agosto
Para o Colégio — até 14 de Setembro

A DIRECÇÃO:

P.º Abel Gomes da Costa
Dr. José Rodrigues Fernandes
P.º Manuel Vaz da Silva

VENDA DE FLORES E PLANTAS

No horto Municipal, sito na cidade de Barcelos, vendem-se plantas e flores próprias para cada época.

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGORDURA-DESCORR

A venda nos estabelecimentos

MOSCAS

Cartões Mata Moscas «NEOCID» a 1\$50.

NEOCID BOMBA e todos os insecticidas para uso caseiro.

Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

Vende-se

Moto Royal Enfield de 250 c. c. em muito bom estado de conservação.

Preço 10 600\$00. Informa a Garagem Campos — Góios — Barcelos.

BATATA

Contra o grelamento da Batata aplique **TOPAM**. O melhor antibulhante.

Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

Casa — Precisa-se

Para habitação, na aldeia e com bom acesso, se possível perto do rio.

Carta à Redacção.

Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos
Telhas e tijolos de vidro

SOCIEDADE DE CRISTAIS, L.ª

Rua do Almada, 28
Telefs. 25326-21416 PORTO

Chauffeur

Precisa-se de motorista para casa particular.

Informa o Sr. Antero Beza, Garagem Avenida, Barcelos.

VINHOS

Ácidos Cítricos; Tartáricos; Metabissulfitos de potássio; SOLUÇÃO SULFUROSA e todos os produtos enológicos.

A venda na **CASA SIALAL BARCELOS**

RAPAZ PRECISA-SE

Precisa-se de rapaz, com a idade dos 12 aos 14 anos, para mercearia e vinhos.

Informa esta redacção.

Por uma Juventude melhor

Noticiário Escutista

Na provincia de Moçambique, faleceu ultimamente o antigo Escuta do Grupo N.º 13, desta cidade, Sr. Armando da Silva Ferros, que de 1935 a 1938 foi um dos mais devotados elementos do Escutismo local, tendo feito a sua promessa solene na Franqueira, a 24 de Setembro desse ano de 1935, na presença de Sua Ex.ª o Senhor Bispo de Arena. A todos os irmãos Escutas se roga uma prece pelo seu eterno descanso.

— Esteve nesta cidade de visita a seus familiares, o nosso irmão Escuta, António da Costa Coutada, que actualmente exerce a sua actividade profissional na Alemanha. — Em fins de Junho, vieram acampar ao nosso parque de campismo de Vila Frescainha S. Pedro, sito na margem direita do Cávado, vários Caminheiros de Braga e S. Julião de Passos. A deslocação desta cidade ao local do acampamento, foi feita através do nosso esplêndido rio, num barco a motor privativo do nosso Núcleo.

— O Grupo N.º 24 de Santo António da Cidade, continua a efectuar as suas reuniões semanais às terças e sextas-feiras, pelas 19 horas (7 da tarde). Esta unidade está-se ocupando presentemente em reforçar as suas fileiras escutistas com novos elementos. De 14 a 16 de Agosto próximo, leva a efeito o mesmo grupo um acampamento na barca do Lago, freguesia de Gemeses, do concelho de Espozende.

BARCELENSES!... O ESCUTISMO DA VOSSA TERRA COLABORA CONVOSCO NA EDUCAÇÃO DOS VOSSOS FILHOS!

INSCREVEI-OS NAS SEGUINTE UNIDADES:

«Alcateia N.º 13 D. António Barroso» — dos 8 aos 11 anos.
«Grupo N.º 13 Alcaldes de Faria» — Rua Duques de Barcelos.

«Grupo N.º 18 Santo André» de Barcelinhos — Lugar da igreja.

«Grupo N.º 24 de Santo António» — Campo 28 de Maio.

«Alcateia de S. Luiz Gonzaga» — Balugães — Lugar da Aparecida.

«Grupo N.º 142 N. Sr.ª Aparecida» — Balugães. — No mesmo lugar.

Nos grupos de escutas a idade para a admissão vai dos 12 aos 15 anos, e nas Alcateias é dos 8 aos 11 anos.

«Águia da Franqueira»

Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa:

José António Pereira — S. João de Vila Boa.

Máquinas Agrícolas

Moinhos de martelos; Descaroladores; Esmagadores de Uvas, etc.

VENDE A

CASA SIALAL BARCELOS

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Óculos, Artigos fotograficos, etc.

BARCELOS

FIXE BEM ESTA MARCA

MAFA

SEMENTES

Hortícolas; Forraginosas e de Jardim.

Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

Anúncio publicado em «O Barcelense» no n.º 2777 de 8 de Agosto de 1964.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ARREMATACÃO

2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia 8 de Outubro próximo pelas 10 h. no Tribunal Judicial desta comarca e na carta precatória vinda da comarca de Braga, extraída da execução de sentença que Corais & Irmão, sociedade comercial, com sede na Avenida Central, da cidade de Braga, move contra Cândido Joaquim Simões Loureiro e mulher Benedita de Jesus Ferreira, da freguesia de Martim, desta comarca, hão-de ser postos em primeira praça, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor indicado, os seguintes prédios apreendidos aos executantes:

1.º

Casa térrea e eirado, sita no lugar do Outeiro, freguesia da Pousa, desta comarca, inscrita na matriz urbana sob o art.º 35 e na matriz rústica sob os art.ºº 983 e 984 e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B-35, sob o n.º 13.062, e que entra em praça pela quantia de 11.136\$00.

2.º

Casas torres e eirado, sitas no lugar de Pomares, freguesia de Martim, desta comarca, inscrito na matriz urbana sob o art.º 143 e na matriz rústica sob o art. 305 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-103, sob o n.º 39.672 e que entra em praça pela quantia de 5.658\$00.

3.º

Casa torre e eirado, sita no lugar de Carcova de Cima, freguesia de Martim, desta comarca, inscrita na matriz urbana sob o art.º 7 e na matriz rústica sob os art.ºº 992, 993 e 994 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-134, sob o n.º 51.973, e que entra em praça pela quantia de 15.564\$00.

4.º

Campo de lavradio e mato, sito no lugar de Carcova de Cima, freguesia de Martim, desta comarca, inscrito na matriz rústica sob os art.ºº 956, 957 e 958 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-134 sob o n.º 51.974, e que entra em praça pela quantia de 2.520\$00.

As despesas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante, que no acto depositará 10 % do preço da arrematação e as custas respectivas. Barcelos, 23 de Julho de 1964

O Escrivão de Direito, da 1.ª Secção,

Aires Augusto da Silva

O JUIZ DE DIREITO
João Carlos Afonso da Rocha

Anúncio publicado em «O Barcelense» no n.º 2777 de 8 de Agosto de 1964.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ANUNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que foi designado o dia 8 de Outubro próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal, para a arrematação, em hasta pública e em 1.ª praça, dos imóveis adiante indicados, pertencentes aos autores e reus nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Jorge Henrique de Carvalho de Campos e mulher, D. Maria Adelaide Lobarinhas e Silva Campos, da freguesia de Várzea, desta comarca, movem contra os réus Júlio Vicente Monteiro Nunes dos Santos, de 15 anos e outro, residentes em Lisboa, representados por sua mãe D. Maria Antonina da Silva Monteiro, viúva, da Rua sessenta e dois, n.º 86, Espinho-Feira, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima do que vai indicado, valor matricial por que vão à praça:

IMÓVEIS A PRACEAR

1.º — Casa torre, com terreno de horta e vinho, no lugar da Estrada, freguesia de Várzea, inscrita na matriz urbana no art.º 5 e na rústica nos art.ºº 344 e 346 e descrita na Conservatória respectiva sob os n.ºº 54.531 e 66.576, respectivamente nos L.ºº B-140 e B-168, com o valor matricial, por que vai à praça, de . . . 18.774\$00

2.º — Leira da Torga de Cima, a mato, no lugar das Torgas, mesma freguesia de Várzea, inscrita na matriz sob o art.º 431 e descrita na mesma conservatória sob o n.º 54.537 do L.º B-140, com o valor matricial, por que vai à praça, de . . . 180\$00

3.º — Leira das Torgas, a mato, no mesmo lugar das Torgas da dita freguesia de Várzea, inscrita na matriz no art.º 436 e descrita na Conservatória no n.º 18.721, no L.º B-49, com o valor matricial, por que vai à praça de . . . 480\$00

4.º — Bouça de Mato, no lugar de Bouças do Pinheiral, mesma freguesia de Várzea, inscrita na matriz sob o art.º 437 e descrito na Conservatória respectiva sob o n.º 81.631 do L.º B-206, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de . . . 180\$00. Barcelos, 21 de Julho de 1964. O Escrivão de Direito,

(a) *Joaquim Pinto Coelho*

Verifiquei,

O JUIZ DE DIREITO,
João Carlos Afonso da Rocha

O solicitador

Armindo Miranda

CASA

Vende-se na Rua Gomes Freire a casa com os n.ºº 37 e 39; tem quintal e é de dois pavimentos. Informa esta Redacção.

† José Silvestre da Costa

AGRADECIMENTO

A família manifesta a sua muita gratidão a todas as pessoas que assistiram ao funeral e à missa do 7.º dia, ou que, de qualquer maneira, manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Vila Cova, 2 de Agosto de 1964.

CASA CUNHA Telefone 82645

DE — **Félix Luis da Cunha**
CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

Café-Bar ARCO-ÍRIS

Visite este novo estabelecimento e prove o seu delicioso Café que o fará ser mais um cliente habitual.

ESMERADO SERVIÇO DE BAR

Café-Bar ARCO-ÍRIS

Avenida Combatentes da Grande Guerra
(junto à Igreja de Santo António)

FRIGORÍFICOS

— NÃO COMPRE SEM CONSULTAR —

ARMINDO SILVA

Av. Dr. Oliveira Salazar (Junto ao Senhor da Cruz)

Telef. 82708 — BARCELOS

— UMA CASA PARA O BEM SERVIR —

**CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS**

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS (PORTUGAL)

AM-63

Um insecticida SCHERING

CONTINUA A SER PREFERIDO POR MILHARES DE CONSUMIDORES, POIS É INCONTINTAVELMENTE O MELHOR CONTRA TODAS AS espécies de parasitas do homem e animais domésticos. (ESPECIALMENTE ESTUDADO CONTRA AS pulgas).

À venda em BARCELOS

na **DROGARIA AVENIDA**
AV. COMB. DA GRANDE GUERRA, 66 — Telef 82430

DESCONTOS AOS REVENDADORES

CONSTRUARTE BARCELENSE

DE **António Lopes Monteiro**

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras. Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em **Arcozelo**

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel 82455
Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS

Cartas a um Lavrador

XVII

Meu Caro Amigo:
Nestes dias em que o Sol queima tudo e abate as energias dos mortais, quero deixar-lhe, na carta que escrevo, um relato de algo que tem acontecido, e se relaciona com a Lavroure.

Em «A Voz» de 19 de Julho, o lavrador Salustiano dos Santos Leal fala das dificuldades proeminentes cada vez maiores que pesam sobre o lavrador, cuja situação económica é, em verdade asfixiante.

Em 21, os jornais noticiam que, por iniciativa da Junta Nacional das Frutas se realiza no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa, um curso de preparação caseira de conservas de frutas e produtos hortícolas, destinado a donas de casa.

No mesmo dia se diz, em correspondência de Genebra, que o exodo dos campos atingirá proporções catastróficas nos próximos dez anos. Em 22, o *Jornal de Notícias* transcreve, do Boletim do Serviço de Estatística Agrícola, informações de que 1964 será um fraco ano cerealífero, com a produção de trigo mais baixa depois de 1950, fraca produção de azeite e agravamento da falta de mão de obra agrícola.

Em 23, o mesmo jornal diz que na Corporação da Lavroure prosseguiu a discussão de importante problema agrícola, como o futuro regime de importação de batata de semente, imposto sobre a indústria agrícola, regime cerealífero e distribuição do subsídio concedido pelo Sr. Ministro da Economia.

E, ainda informa que, na Associação Central de Agricultura, numerosos proprietários agrícolas de todo o país resolveram pedir ao governo a suspensão de determinada medida, que consideram injusta e irreal, pois que não pode ser cumprida. E a suspensão e revogação do imposto sobre a Indústria Agrícola, como mais esclarecidamente informa A Voz do mesmo dia.

Em 29 sabe-se que, na véspera, Anadia pediu ao Governo, não só uma escola comercial e industrial, mas, também, a restauração da escola agrícola «Alexandre Seabra», que muito contribuiu para o fomento da vitivinicultura especializada da região.

Em 31, o industrial Dr. Albino Carneiro, em entrevista concedida ao *Jornal de Notícias*, a propósito do novo regulamento da distribuição do leite, informa que é superior a 70 mil contos o benefício anual da Lavroure, resultante do aumento de \$26 por litro.

No mesmo dia, A Voz noticia que centenas de Lavradores Alentejanos reunidos em Évora, pretendem providências para sanar a grave crise da Lavroure.

Ora, comentando, somente direi que, «casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão» — e, hoje, a Lavroure é uma casa onde não há pão.

Simplemente, em vez de se desejar que o pão caia do céu, como, outrora, caiu o maná para os hebreus (e seria o subsídio uma espécie de maná), é preferível que o Lavrador conte com o seu esforço, individual e colectivo, e, pelos seus próprios meios, procure sair da dura situação em que se encontra.

Tem dez anos para isso. Deve instruir-se, agricolamente, como pretendem fazer os de Anadia, e nas verdadeiras práticas agrícolas, que não nas conservas de fruta e hortaliça, fraco paliativo da Junta Nacional de Frutas, pois que não há dona de casa rural que não saiba fazer conservas e pickles.

Não teria a J. N. F. coisa melhor para oferecer? Ensinar a embalar fruta, por exemplo...

Este curso conserveiro é um paliativo, como paliativo é o subsídio a conceder à Lavroure, que há-de ser pago com língua de palmo e, portanto, deve ser aplicado com o mais completo senso administrativo, tornado autêntica e fortificante semente económica.

Mas... Leio em *Agora* de 1 de Agosto que o capital a distribuir em nada vem salvar a situação do Lavrador e, muitos lavradores, por razões de vária ordem e de todos reconhecidas, não receberiam um centavo sequer...

Vale a pena ler este artigo pelas sugestões, cheias de interesse que dá.

Agora, o que me leva a meditar é a entrevista do Sr. Albino Carneiro, industrial a falar dos lucros da Lavroure. Claro está que nenhum lavrador dá uma entrevista a falar dos lucros da Indústria, nem os industriais falam dos seus próprios lucros. Gaivotas em terra...

O futuro dirá o que se lhe oferecer, tendo em vista que as leis económicas do estrangulamento da Produção pela indústria transformadora são inexoráveis... e iludem os melhores cálculos.

Para que o meu Amigo veja o que é a Indústria, no seu aspecto de voracidade, leia «O Barcelense» da última semana, acerca da instalação, em Sintra, duma fábrica de cerâmica regional de Barcelos...

A Indústria, com a sua maquinaria poderosa, foi fazendo desaparecer as antigas indústrias manuais de tecelagem, mobiliário, baixela, etc.

O cardador e o apisoador, o carpinteiro e o cordoeiro, o tecelão e o ferreiro desapareceram, como muitos outros profissionais, porque a Indústria absorveu, no ventre poderoso das suas fábricas, essas actividades.

Ainda se justificava: era necessário produzir, em grandes quantidades, artigos de alimentação, vestuário, calçado, habitação, escritório e estudo, transportes, etc.

Mas, o artesanato decorativo regional, esse permanecia, acantonado nos seus centros, com pequena expansão mercantil, sem, portanto, interessar à Indústria.

Até que o turista começou a interessar-se pelo *motivo artesanal*, o boneco de barro, a colher de pau, o lenço de linho, e pouco mais.

Pois foi o bastante para que solertes capitalistas, vendo as possibilidades económicas à base da produção industrial, cogitassem em industrializar o artesanato regional — e, amanhã, o mercado seria invadido por objectos em série, *made in Sintra*, enquanto que os pobres artesãos locais morreriam de fome, esmagados pelo peso da grande indústria fabril, estandardizada...

O meu Amigo é testemunha do fenómeno.

Pois a mesma aridez, o mesmo esmagamento se dá com a Lavroure, por parte da Indústria.

Creia que só há uma solução: recorrer aos próprios meios, no caso individual. Clamar, não por subsídios, mas por justiça para com os interesses feridos, no caso colectivo.

Mas, para isso, os Lavradores devem unir-se e organizar-se da mesma forma que se unirem os barcelenses nesta questão, tão vital, da sua cerâmica artesanal.

Aproveito o ensejo para agradecer ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara de Barcelos a quota parte que me cabe, no presente de «barros de Barcelos» que teve a gentileza de oferecer ao corpo docente do Liceu Alexandre Herculano. Bem haja!

Falcão Machado

Coisas da Nossa Terra

(Continuação da página 1)

Correia, rico homem que serviu o Conde D. Henrique, e cujos descendentes esforçadamente ajudaram a fazer Portugal, destacando-se entre eles Pedro Correia (o Alvarazento) e seu filho Fernão Afonso Correia a quem D. João I no ano de 1383, em Santarém, confirmou a Honra de Fralães.

Pois é nesta histórica e ridente freguesia que no dia 15 de Agosto, todos os anos se celebra a festa a Nossa Senhora da Saúde. E neste dia se cumprem as promessas a Ela feitas.

Vi já numa revista uma alusão as promessas idênticas levadas a efeito em Espanha e na Hungria. E isto servia de larga propaganda Turística, dado que etnograficamente é das mais puras manifestações que Barcelos possui.

As promessas consistiam em um miraculado se meter dentro de um ataúde e como morto ser levado a dar três voltas à Igreja e só sair do ataúde diante da miraculosa imagem de «Nossa Senhora».

São muitas dezenas de devotos que cumprem promessa. Só por isto valia a pena incluir nas Festas do Minho, esta, como das melhores, dentro do ponto de vista turístico.

Barcelos, como se vê, tem muito que mostrar para prender o turista, apenas o que é preciso, é não deixar passar as oportunidades.

Simplicio de Sousa

Exames

Fizeram exame de Admissão, no Liceu de Braga, tendo obtido honrosa classificação, os meninos Manuel Francisco e José Carlos, estremosos filhos do comerciante desta praça Sr. Manuel F. Cordeiro e de sua esposa, Sr.ª D. Maria Francisca Aviz de Brito Cordeiro, professora da escola primária da Silva.

Aos inteligentes estudantes e a seus pais, os nossos sinceros parabéns.

A Cerâmica Regional de Barcelos

EM FOCO

(Continuação da página 1)

Causou regosijo a maneira como o nosso Jornal se desempenhou da missão de defesa dos interesses da laboriosa gente que labuta na próspera indústria artesanal do nosso concelho.

Não esperamos louvores pelo nosso trabalho, nem nos rotulamos com primasias que não nos pertencem. Ocupamos um lugar que procuraremos servir o melhor que soubermos, sempre norteados, não por paixões, (o termo é um tanto esquisito) mas com a única finalidade de elevar a Terra não nos elevando a nós, como muitos fazem.

Continuamos a ouvir industriais de cerâmica e registamos hoje mais os depoimentos seguintes:

Continuando com o firme propósito de saber quais eram as reacções dos nossos barristas, interpelamos um dos mais antigos descendentes de fabricantes de louça vidrada decorativa, o Sr. João Fernandes de Sousa, filho do saudoso Francisco Sousa, verdadeiro génio na fabricação desta louça. Ao lado do Sr. Fernandes de Sousa encontrava-se o seu cunhado, Sr. António Júlio Miranda Pias, actuals gerentes da Olaria Regional de Barcelos — Areias S. Vicente.

Perguntámos então: Tomou conhecimento do pedido de montagem de uma fábrica de artigos de cerâmica artesanal em Sintra?

— Tomámos conhecimento do facto através do nosso jornal «O Barcelense» e ficámos admirados com a ousadia; a nosso ver a iniciativa não deve resultar porque a produção em série é prejudicada pelo facto da maquinaria não se poder empregar nesta espécie de louça.

Podem dizer-nos quais os prejuízos que adviriam da autorização de montagem dessa fábrica?

— Como somos os únicos fabricantes desta espécie de louça não sentimos a concorrência porque quanto produzimos quanto vendemos, mas se for montada muita coisa pode acontecer...

Quantas famílias vivem da sua indústria, Sr. Fernando de Sousa?

— Olhe, talvez para cima de 20 famílias.

Responda-nos, Sr. Pias, quanto ganharia um operário há 15 anos e quanto ganha hoje?

— Não posso precisar, mas há 15 anos talvez ganhassem uns 9\$00 e hoje os meus tiram mais de 40\$00. Com estes ordenados têm construído um futuro melhor que se reflecte no progresso desta aldeia.

O ritmo da construção desenvolveu-se com o incremento desta indústria?

— Naturalmente. Actualmente mais de 50 casas foram construídas em Areias, e a maior parte delas por pessoas relacionadas com os barros. A sua indústria exporta para que países?

Só muitos os países para onde exportamos: Espanha, Suécia, Dinamarca, Inglaterra, América do Norte, Bélgica, Alemanha, França, etc. Não falamos das Províncias Ultramarinas porque são Portugal.

Só mais uma pergunta. — Na opinião dos senhores qual seria o melhor meio de defender os barros de Barcelos em contingências como esta?

A criação dum grémio que não só nos protegesse como obrigasse a entrar nos eixos muitos fabricantes. Assim terminou a nossa entrevista com os dignos dirigentes da Olaria Regional de Barcelos, única casa a fabricar louça decorativa vidrada.

Em Areias registamos ainda as palavras do Sr. João Vasconcelos do Vale, proprietário da Cerâmica Regional de Areias.

Tomou conhecimento do pedido de montagem duma fábrica de artigos de cerâmica artesanal em Sintra?

— Sim, tomei conhecimento. Quais os prejuízos que poderiam advir da concretização deste pedido?

— Vender-se-ia menos, e menos se tinha que modelar. Assim o pessoal sabia que tinha de ser despedido. Quantas famílias vivem da sua indústria?

— Um 12 famílias. A seu ver, Sr. Vasconcelos do Vale, quantas famílias vivem, na freguesia, da indústria dos barros?

— Para cima de 300 pessoas vivem dos barros de Barcelos.

Quais os preços dos salários aos empregados aqui há 15 anos?

— Não me recordo bem mas devia andar pelos 10\$00. Hoje um operário se trabalhar em regime livre tira para cima de 50\$00 diários!

Notou-se melhoria de vida na região?

— Sim, sim, vive-se melhor e tem-se construído mais do que nunca.

Qual o melhor meio para defender Barristas?

— Um Grémio com secções especializadas, mas distrital. Se tivéssemos um, defendia-nos.

E ficamos por aqui. O depoimento coincide com os outros. Não há dúvida de que a crise seria grande.

Um outro nosso entrevistado é o proprietário da Cerâmica Infante D. Henrique, o Sr. António Oliveira que nos respondeu imediatamente ter tomado conhecimento do que queriam montar em Sintra.

— Quais os prejuízos que adviriam se fosse avante o tal pedido?

— Eram enormes, e a exportação sofreria rudemente com isso, pois Sintra fica numa zona próxima a Lisboa.

— Quantas famílias vivem da sua indústria e quantos trabalham na freguesia?

— Em minha casa tenho bastantes operários e dela vivem mais de 50 famílias. Na freguesia talvez mais de 350 pessoas se dediquem à fabricação de barros.

— Sabe quanto ganhavam os operários há 15 anos?

— Um operário poderia ganhar 15\$00 e hoje ganha três vezes mais. Muitos construíram a sua casinha e nota-se um melhor nível de vida.

— Para que Países exporta, Senhor Oliveira?

— Para a Suécia, Holanda, Dinamarca, Inglaterra, França, Alemanha, Finlândia, Canadá, Estados Unidos, etc.

— O que poderia salvaguardar os interesses dos industriais de olaria do concelho?

— Seria necessário criar-se um Organismo Corporativo—Grémio—de modo que acabasse com fabricantes clandestinos que só arruinam os preços e produzem peças mal acabadas o que origina quebrares-se com facilidade. É de lamentar que a maior parte dos fabricantes de louça vidrada tenham acabado com as suas indústrias, mas talvez essa medida fosse uma consequência da falta de protecção.

Não prolongamos mais esta conversa. O Sr. Oliveira e seus filhos têm uma actividade a desenvolver e a Cerâmica Infante D. Henrique tem de continuar a fabricar sob as suas direcções a sua louça decorativa regional.

Por aqui ficamos também com as nossas reportagens. Para a semana continuaremos com os depoimentos de fabricantes das afamadas louças de Barcelos.

Bombas de Traslega

«HIPÓLITO» e outras marcas.

Preços desde 550\$00.

A venda na

CASA SIALAL
BARCELOS



Depois da remodelação a que se sujeitaram os nossos serviços, vamos passar a cobrar as assinaturas daqueles nossos prezados Assinantes que ainda o não fizeram, considerando-se como tal todos quantos não satisfizeram os seus pagamentos até ao dia 10 de Abril do corrente ou o fizeram na antiga Redacção que agora não tem qualquer interferência no nosso Jornal, pelo que todos aqueles que pagaram nesse local terão de reaver os seus dinheiros, a fim de não serem prejudicados com a segunda via de recibos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

(junto ao Círculo Católico)

TELEF. 82431

PRAIA DA LUZ

Apúlia, 2 de Agosto — Quem como nós tivesse vivido a evolução desta bellissima praia que em tempos idos foi de Barcelos e frequentada, pode dizer-se só por barcelenses, sendo hoje uma diferença quase igualável àquela do sertanejo que pela primeira vez vê passar o comboio.

É esta diferença é muito mais notada, quando se sente a falta de queridos Amigos como «o Major Vilas» o «Cabo Rebelos», «O Presidente Torres» e tantos outros que do «guardasol» coberto a colmo faziam «cabaré», sala de visitas e de estar.

Aquelas famílias que por volta de 1920 ali estavam, estão ainda hoje através dos seus descendentes como que arreigadas ao solo querido da sua meninice.

E quando dizíamos ao iniciar este postal «sente-se a diferença» eu quero demonstrá-la da seguinte forma: naquele tempo longínquo, mas perto ainda, havia naquela praia de luz, um botequim, e uma confeitaria. Havia telégrafo e correio. Havia luz de petróleo, pago pelos veraneantes, e havia aquela paz e alegria de uma família.

Hoje, nem há correio e telégrafo, não há confeitaria; há luz eléctrica que, quando acesa, parece o petróleo daquele tempo, até porque os candeeiros não estavam apagados e agora algumas lâmpadas não dão luz, e em troca do velho, típico e saudoso guardasol que estava à guarda do não saudoso banheiro Carvalho, há uma fila incontável de barracas multicores, onde se vêem de onde a onde uns «biquínis». — que diga-se em abono da verdade — não atentam à moral pela transparência dos utensílios...

Como isto é diferente, só não mudou a luz na praia, na Praia da Luz.

Estrela do Mar